

EMPODERAMENTO: DE PRINCESA A REBELDE

G. O. Mota & V. S. Cavalcante & K. L. C. Santos.

G. O. Mota¹ & V. S. Cavalcante² & K. L. C. Santos³.

Resumo:

O presente texto tem como objetivo analisar a influência que os desenhos animados possuem na sociedade e o papel da mulher, “frágil” e fruto de uma construção machista, enraizada desde os primeiros anos de vida das crianças que, através das imagens, importante instrumento de formação da identidade, reproduzidas nos desenhos animados, crescem com a figura frágil da mulher (princesa ou heroína sensual) e forte do homem príncipe (salvador, forte e protetor). Crescendo neste contexto de espaços sociais marcados pela divisão determinada pelo sexo como algo biológico e não cultural. Isso faz com que potencialize as desigualdades sociais de gênero, trazendo consequência não só para as mulheres, mas também para a sociedade.

Palavras-chave: Princesas; Machismo; Gênero; Desenho Animado; Indústria Cultural.

O Papel do Desenho Animado .

O desenho animado apesar de ser considerado por alguns como uma maneira de divertimento e lazer, vai além, ao retratar de maneira lúdica a realidade, refletindo não apenas em crianças, mas em toda a sociedade, demonstrando para a base da sociedade (crianças) aquilo que é tido como correto, e que deve ser tido como padrão para o comportamento que a sociedade espera.

Hall(1997) lista três teorias de representação. A reflexiva que “diz que a linguagem funciona simplesmente refletindo ou imitando a verdade que já está fixada no mundo, sendo às vezes chamada de ‘mimética’”. A intencional, que afirma ser “o enunciador, o autor, que impõe seu significado único ao mundo através da linguagem”. E a construcionista, que entende que “nós construímos significados, usando sistemas de representação - conceitos e 12 símbolos”.

Como já havíamos supramencionado a mulher-maravilha, que apesar de ser original dos quadrinhos, ao longo do tempo foi adaptada para os desenhos animados. Em 1973 foi exibida como personagem de desenho, sendo destaque nos “Super-amigos”, não apenas pelo fato de ser uma das duas mulheres existentes no grupo, mas sim por sua vestimenta provocativa e seus momentos de flerte com Batman.

Um exemplo do machismo enraizado nessas histórias é o conceito utilizado no filme “A pequena Sereia” de 1989, onde Ariel é uma jovem sereia que troca sua voz por “pernas” para poder ficar com o

¹ Estudante de Direito na Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. E-mail: graciela.mota71@gmail.com

² Estudante de Direito na Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. E-mail: vanesatenorio_@hotmail.com

³ Professora na Faculdade Raimundo Marinho de Penedo e Universidade Federal de Alagoas. Mestranda em Dinâmicas Territoriais e Cultura- Universidade Estadual de Alagoas.

EMPODERAMENTO: DE PRINCESA A REBELDE

G. O. Mota & V. S. Cavalcante & K. L. C. Santos.

seu amado. Úrsula, a bruxa, diz que os homens não gostam de mulheres que falam e assim a engana, demonstrando a necessidade de submissão da mulher em corresponder ao desejo masculino e satisfação do mesmo.

A década de 90 foi um marco para os desenhos femininos onde traziam não apenas as mulheres como papel principal, mas sim com o poder e posicionamento de fazer as mesmas coisas que o gênero masculino, deixando de ocupar um papel de fúteis e passando a ser úteis.

Podemos citar também o filme “Mulan” de 1998, contrapondo a idéia do machismo enfatizado por Giroux (1995), onde ocorre a exaltação da mulher quando uma jovem chinesa vai para a guerra no lugar do seu pai. Mulan descobre um novo mundo, em que mulheres não são apenas donas de casa, esquecidas pelos homens – uma guerreira salva a China.

Ao observar com um olhar crítico os desenhos animados é possível identificar como os mesmos seguiam referências sociais, notando a adaptação do papel das mulheres em seu contexto, bem como, junto com a forma como tanto na sociedade como nos desenhos as mulheres foram conquistando seu espaço. A Disney, uma grande influência no âmbito dos desenhos animados, segue parâmetros impostos pela sociedade (que se adaptam com o passar do tempo), transmitindo mensagens de discussões sociais e preconceito.

Logo, não poderia deixar de ser citada, uma vez que se torna visível a evolução das princesas da Disney. Inicialmente, elas se encontravam sempre em papel de vulnerabilidade, seguindo parâmetros de exaltação física, além de ter como único objetivo encontrar o amor verdadeiro que surgiria à primeira vista influenciados pelos atributos físicos e impecáveis das frágeis princesas e, só assim, elas conquistariam o seu “felizes para sempre”. Para isso, precisariam ser salvas pelo príncipe encantado, que seria sempre um homem forte e protetor, ficando clara a relação de poder do homem sobre a mulher, em que esta é dependente do homem para desencantar ou ser salva do perigo à em que estivesse exposta.

Inicialmente, todas as histórias de princesas seguiam essa mesma linha de pensamento (Cinderela, Bela Adormecida, Branca de Neve, etc) que poderia ser comparada ao único objetivo da mulher na sociedade que era “encontrar seu príncipe encantado, conseguir um bom casamento e viver o seu felizes para sempre (independente do que tivesse que aguentar para manter esse relacionamento para sempre).

Porém, junto com o espaço conquistado pelas mulheres na sociedade que começaram a reescrever suas histórias, assim também, com maior destaque a partir dos anos 2000 os contos de fadas da Disney se

EMPODERAMENTO: DE PRINCESA A REBELDE

G. O. Mota & V. S. Cavalcante & K. L. C. Santos.

adaptaram dando lugar à novas princesas que possuíam novos anseios como é o caso de FROZEN (2014), onde o sacrifício de amor verdadeiro que quebra a maldição e salva à todos é feito pela princesa Ana (corajosa e destemida) movida pelo amor por sua irmã, exaltando os laços de irmandade. Podem ser citadas ainda as histórias de Tainá (personagem negra de “A princesa e o sapo” (2009), que seu feliz para sempre consistia em conquistar a independência financeira abrindo seu próprio restaurante), Merida (personagem de baixa estatura, ruiva e de cabelos assanhados da história Valente (2012), que não estava disposta a seguir os padrões de etiqueta para ser uma rainha e sim ser uma atleta praticando arco e flecha e sozinha conseguiu salvar seu reino e quebrar a maldição imposta sobre sua mãe), Elena de Avalor (De 2016, princesa latina, que busca governar seu reino sem colocar seus anseios na busca de um príncipe) e Moana (lançada em 2017, contando a história de uma princesa sem vestidos esvoaçantes que parte para grandes aventuras no oceano, onde seu maior objetivo é salvar seu povo).

A Ficção é Reflexo da Sociedade ou a Sociedade é o Espelho para Ficção?!

Como podemos observar, atrelada à mudança comportamental da mulher na sociedade, os desenhos animados vêm acompanhando essa evolução lentamente. Porém, não se trata de uma mudança significava e pontual, visto que, embora muitos desenhos tenham colocado a mulher em papéis primários, os clássicos ainda estão presentes na vida das crianças de modo a enraizar estereótipos que reforçam em suas mentes a submissão feminina, como algo natural.

A valorização de determinados padrões de comportamento afinados a modelos de conduta socialmente reconhecidos como do sexo feminino é outro tema igualmente consagrado, [...], pois enquanto meninas correspondem ao senso comum dos atributos tipicamente femininos de “passividade e obediência”, meninos seriam portadores de perfis considerados tipicamente masculinos, “agressivos e auto-afirmatórios” (LAVINAS, 1997, p. 25).

Observa-se o fortalecimento do discurso do senso comum que se cristaliza como modo de pensar e de sentir de uma sociedade formando um sistema de preconceitos. É um sistema que permeia todas as relações sociais, podendo afetar de forma profunda e negativa, estabelecendo diferenças entre as pessoas, negando direitos e gerando conflitos. Para Cavalcante “Isso tem efeitos devastadores: perda do respeito pela pessoa humana; restrição à liberdade; introdução da desigualdade; estabelecimento e manutenção da discriminação; promoção de injustiça”. Ficando o preconceito camuflado pelo senso comum. (Cavalcanti, 2007,p.23).

Perpetrados pelo discurso de senso comum, os desenhos animados mais recentes, como Merida, expõe a resistência da sociedade refletida na própria família em se adaptar para as mudanças para as

EMPODERAMENTO: DE PRINCESA A REBELDE

G. O. Mota & V. S. Cavalcante & K. L. C. Santos.

mulheres, através da atitude da mãe de Merida, que quis impor a sua filha a mesma vida a que ela foi submetida. Aqui cabe citar a máxima de Simone de Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher” desconstruindo a ideia da fragilidade feminina como natural inerente ao sexo feminino, “é preciso aprender a ser mulher, uma vez que o feminino não é dado pela biologia, ou mais simplesmente pela anatomia, e sim construído pela sociedade”. Tudo que é cultural é mutável. (SAFFIOTI, 1999)

Para Michele, a Disney traduz um padrão que existe na sociedade para determinada faixa etária. “Se você olhar as novelas, revistas femininas, vai encontrar o mesmo padrão. Então, pelos filmes as crianças muito novas já acessam regras que são compartilhadas por todos nós”, e até as personagens “empoderadas” são fruto de uma demanda social. Para Michele

A Disney não está fazendo *Valente* e *Frozen* porque é feminista. Temos de lembrar que é uma empresa que tem interesses comerciais, de bilheteria. As mulheres mudaram e estão mudando e de alguma maneira a indústria do cinema precisa acompanhar essa transformação para conseguir manter algum grau de realismo para se aproximar do seu novo público.

Felizmente a imagem da mulher bela, recatada, adormecida e do lar, conformada em limpar a casa e obedecer às ordens sem questionar, à espera de um homem que a salve, não têm bilheteria e foge da realidade dos padrões aceitos atualmente.

Outro fator que contribui, inegavelmente, para essas mudanças é o ingresso da mulher nos mais diversos ramos do mercado de trabalho, aqui vale frisar que o Filme “Valente” é o primeiro da Disney produzido por duas mulheres, sendo a produção de Katherine Sarafia, e a direção de Brenda Chapman e Mark Andrews.

As histórias das princesas da Disney além de expor uma nova perspectiva sobre o papel da mulher na sociedade e suas conquistas, traz também discussões a respeito de etnia, raça e outros paradigmas que estão sendo quebrados abrangendo uma nova gama de possibilidades além do que era considerado bonito e perfeito socialmente. Mostrando principalmente, que as mulheres são capazes de ansiar e conquistar mais coisas além do que um casamento como: independência financeira, espaço na política, ser atleta ou até mesmo não ter nenhum desejo em desenvolver uma relação romântica, ou laço familiar. Por outro lado, as personagens independentes que não estão presas a um feliz para sempre, estão por um padrão de beleza ideal, com curvas bem definidas, magras altas e de olhos claros.

Mantendo os estereótipos num ciclo vicioso, já que as mídias refletem a sociedade atual, por outro lado mantém o mesmo padrão imposto como ideal, vendidas e consumidas pelas crianças em formação/construção da personalidade que acarreta no retardamento da evolução e neutraliza a imagem da mulher frágil e recatada.

EMPODERAMENTO: DE PRINCESA A REBELDE

G. O. Mota & V. S. Cavalcante & K. L. C. Santos.

Referências.

BUENO, Michele Escoura. *Girando entre Princesas* : performances e contornos de gênero em uma etnografia com crianças [doi:10.11606/D.8.2012.tde-08012013-124856]. São Paulo : Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. *Violência doméstica*. Salvador: Podivm, 2007.

GIROUX, Henry A. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio (Org.). *Territórios Contestados—O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

HALL, Stuart. The work of representation. In: *Representation— Cultural representations and signifying practices* Londres, Reino Unido, SAGE Publications, 1997.

O Reino Mágico de Elena de Avalor. Disponível em :<<http://disneychannel.disney.com.br/elena-de-avalor>> acesso em 24/09/2017.

PRESSE., France. Disney apresenta Elena de Avalor, sua primeira princesa latina. Disponível em< <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/01/disney-apresenta-sua-primeira-princesa-latina.html>> acesso em 24/09/2017.

LAVINAS, Lena. Gênero, cidadania e adolescência. In: MADEIR, Felícia Reicher (Org.). *Quem mandou nascer mulher?* Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997. p. 11-43.

SAFFIOTI, Heleieth. *Ontogênese e filogênese do gênero – a ordem patriarcal de gênero e a violência contra as mulheres*, 2009 (mimeo).